

THÉATRO DE S. CARLOS



NA PLATEIA - PEDIM. SE TOUCAS

Sem embargo do nosso respeito e da nossa afeição pelos velhos conhecimentos, soube-nos este anno muito bem a companhia, toda novinha em folha, do theatro de S. Carlos.

É grande a saudade que aquelles nos inspiraram, mas não é menor o prazer que estes vieram causar-nos.

Se á memoria dos primeiros consagramos as nossas lagrimas mais tristes, em presença dos segundos desabrochamos os nossos sorrisos mais alegres.

CHRONICA

E' bem certo que não ha fome que não venha a dar em fartura.

Quantas semanas passámos nós, errando incessantemente pelas ruas da cidade, como um Ashevero em ponto pequeno, á cata de assumptos para a chronica, chamando por elles como a Maria do Ceu chama pelo filho no *Miguel Strogoff*, e os desnaturados assumptos fazendo ouvidos de visconde de Santo Ambrosio, que é assim como quem diz ouvidos de mercador!

E agora, de repente, zás trás! uma chapoeirada d'elles que não sabe uma pessoa para onde se vire!

Política, sciencia, arte, litteratura, modas, theatros, de tudo, em summa, dispomos agora e com fartura!

Diga o leitor o que prefere, que não tem mais de que pedir por bocca. E por buzina ou telephone, no caso do leitor ser assignante da provincia.

Política interessantissima, como não tornámos ainda a vê-la desde 1833.

Ainda hontem, o artigo de fundo das *Novidades* vinha d'uma violencia e d'um calor que até se podia ferver agua para o chá pondo-se a chaleira em cima do artigo!

Tratava, nem mais nem menos, de que do violento incendio que houve n'uma fabrica de archotes á rua do arco de S. Mamede!

Imagem que calor!

No caso do Gungunhama já ninguém falla, mesmo porque ninguém chegou sequer a surprehender-se com elle.

Aquillo eram favas contadas.

Emquanto o Gungunhama não teve relações de amizade connosco, portou-se como um cavalheiro. Todo elle era attentões e cortezias para com os portuguezes, nunca os ostilou, nunca os aggreuiu; e, se alguma vez chegou a comer-nos algum patricio, é porque não lhe constou a tempo e horas a naturalidade da pessoa engulida.

E, no caso de lhe constar antes de começada a digestão, era muito capaz de o vomitar para ali inteirinho e entregado.

Vae d'ahi, os maus fados quizeram que o Gungunhama se lembrasse um dia de cultivar a nossa amizade.

E ahí manda, caminho de Lisboa, dois pretalhões da sua intimidade, acompanhados d'um introductor portuguez, o sr. Cazaleiro, e incumbidos de dizer ao rei de Portugal que o Gungunhama suspirava pelos seus affectos, que lhe mandava lá do interior do sertão muitos beijinhos e muitas saudades, que as d'elle só á vista teriam fim, e que, para attenual-as, pedia encarceradamente que o sr. D. Luiz lhe remetesse a sua photographia e, podendo ser, uma trancinha do seu cabello, rogando mais que, visto não ser possivel o rei

de Portugal ir para lá pessoalmente, lhe concedesse ao menos a companhia effectiva d'um portuguez, sangue do seu sangue, carne da sua carne, na certeza de que, por caso algum da vida, elle Gungunhama se atreveria a pôr espeto sacrilego n'aquella carne, ou a fazer d'aquelle sangue chouriço traçoeiro ou desnaturada cabidella!

Como quem mal não usa mal não cuida, o sr. D. Luiz acceitou de boa mente todas as promessas do Gungunhama, recebeu os emissarios pretos ás mil maravilhas, deu-lhes um beberete de hortelã pimenta e um exemplar da traducção do Hamlet, cobriu-os de obsequios e de honrarias, não chegando a cobril-os com uma farpella de *cheviot* novinho em folha pela rasão d'elles perferirem as suas *toilettes* de pennas de Perú,

E, passados mezes, o Gungunhama recebia, por intermedio do sr. Cazaleiro, um sem numero de *saguetes*, entre os quaes figurava o retrato do sr. D. Luiz e uma trancinha de cabello loiro do Teixeira da Pampulha, impingida como reliquia authentica do thesoiro capilar de sua magestade.

Iam as coisas excellentemente, o Gungunhama passava a vida muito alegre com o sr. Alegria Cazaleiro como se estivesse encazalado com todo o reino de Portugal e ilhas adjacentes, quando de repente lhe dá a mosca dos animaes bravios e ahí se atira como um gato sobre os portuguezes de Inhambane — nem que os portuguezes d'aquelle sitio fossem feitos de tofe de vitella!...

Afinal o Gungunhama não representa mais de que uma segunda edição de John Bull, o qual, depois que é nosso *fiel aliado*, ainda não fez senão manter a alliaça como um sultão mantem fidelidade á ultima das suas odaliscas...

E ponto na politica

Vamos á litteratura.

Nunca a nossa banca de trabalho se lambeu com um mimo litterario como este que está agora a enflorar-lhe o oleado côr da castanha!

O que lhe vale é ser uma banca bem construida, de pau santo massiço, aliás já se lhe tinham quebrado as pernas ao peso de tamanha gloria!

O mimo chama-se

UM ROMANCE DE... AMOR

e é seu auctor o sr. Sebastião Pedro dos Santos Cruz.

Não resistimos á tentação de transcrever aqui algumas estrophes d'esse primoroso trabalho, publicandoo-as salteadas, porque é salteadas que nós gostamos mais d'ellas, exactamente como do rim de vacca.

Oiga o leitor:

«Fui á Sé Patriarchal
Vêr uma novena,
Mas a minha attentão
Deteve-se n'uma pequena.»

—«Ter-lhe-hia eu agradado ?
Esta pergunta a mim fazia ;»

Depois de fazer a si esta pergunta, o vate seguiu a bella até casa, considerando :

«Como era de noite
E tenho olho de lynce
Não tive receio
Que alguém me visse...»

D onde se conclue que o olho é para elle uma especie de tapiço, debaixo do qual se esconde ás vistas curiosas.

Elle entrega-lhe um bilheteinho acompanhado do respectivo chocho na ponta dos dedos, referindo em seguida :

«Depois d'este incidente
A porta fecha a bella
E outra vez me puz
Na rua de sentinella.»

Ella responde-lhe por signaes que sim, que recebe a carta :

«Eu só esperava por aquella resposta
E como não fazia nada ali
O chapéu tirei galantemente
E depois embora me vim.»

A rima não é muito bem achada mas o verso está d'um realismo imcomparavel !

D'ahi entrega-lhe uma carta que termina pelo teor seguinte :

«Se acaso lhe não sou indifferente
Rogo a vossa excellencia, para venturosos sermos,
A fineza indispensavel de me indicar
A maneira de nos correspondermos.»

«Do seu admirador
que vossa excellencia embriaga e seduz
e que se assigna
Sebastião P. S. Cruz.»

Fascinada por estas cartas e por muitas outras que se lhe seguiram, a pequen. resolveu conceder ao ditoso Cruz o mesmo que todas as sopeiras concediam a todos os municipaes antes do caso dos abortos: dar-lhe uma entrevista no patim da escada...

O que se seguiu não o saberá o leitor pela nossa indiscrição; mas deduz-a se quizer pelas quadras finaes do poeta :

«No outro dia passei por la
Como havíamos combinado,
P'ra ver a minha bella
E dou com tudo fechado !»

(O italico é nosso)

«Oh ! pois seria possível
Depois de tanto prazer
Sentido por ambos na vespera á noite.
Ella agora não crer apparecer ?!»

«Farto já de andar ha tres dias
D'um lado para o outro
Procurei informar-me do caso
E soube que tinha ido... p'ra o Porto !!!

Não se desconsolle. Ella que foi voluntariamente para o desterro é que lá tinha as suas razões...

A respeito de modas vão por ahí novidades extraordinarias mas conservam-se por ora encaizadas nas vitrines dos estabelecimentos.

O dia de Todos os Santos, que era antigamente considerado o princio dia de frio official, assim como o de Corpo de Deus era o de calor, não nos mostrou absolutamente nada de novo.

As elegantes apresentaram-se ainda com as suas *toilettes* de verão, o que quer dizer que as elegantes andam este anno muito encalmadas, ou então as bolsas dos respectivos consortes muito faltas de calor...

A única coisa em que a moda já patentcou o seu modello foi nos chapéus das senhoras que frequentam a platêa do theatro de S. Carlos.

Ha-os de todos os feitios, de todas as fórmulas, mas as fórmulas é que são todas da mesma altura.

Mas que altura, pae da minh'alma !

P'ra se vér, ficando ao pé
D'essas fórmulas execrandas,
Só se fór o Nazareth
—Inda assim trepado em andas !

Tal volume — custa a crel-o !—
P'ra guardar sobre o toitiço
Um punhado de cabello
—As mais das vezes postiço !...

Uma vez que as senhoras embirraram em ir para S. Carlos com aquelles enormes carapuços que não deixam uma pessoa vér *nem patavina* do que se passa em scena, lembramos ao Valdez um expediente que tudo remediará: mandar abrir debaixo de cada logar um alçapão profundissimo; onde as senhoras guardem os chapéus durante a representação.

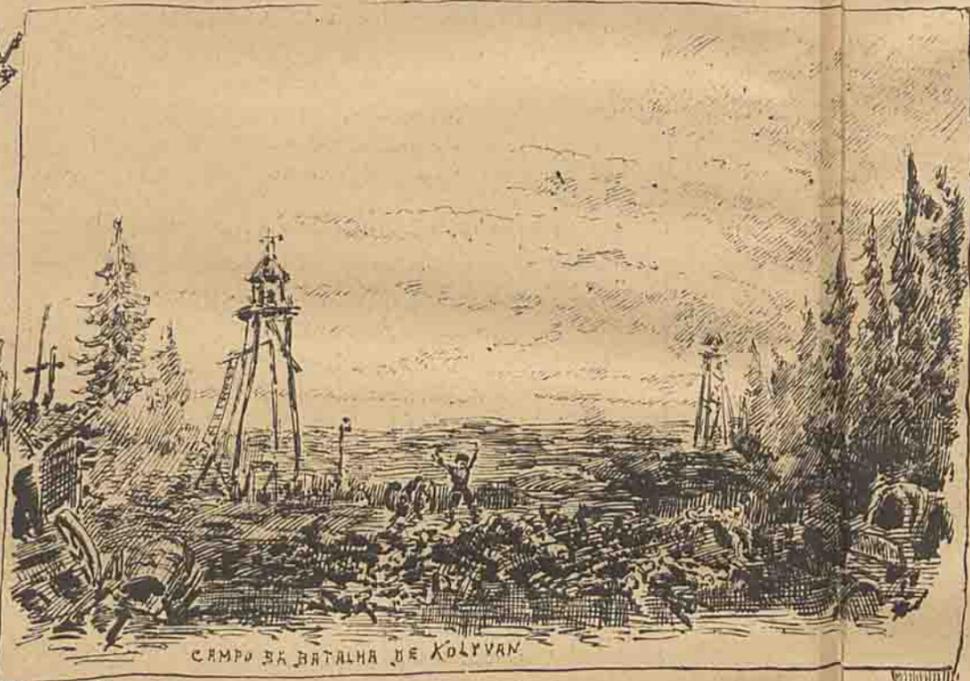
E, aquellas que teimarem em conservar os chapéus na cabeça, que sejam obrigadas a assistir ao espectáculo de pernas para o ar e com o carapuço mettido no alçapão.

N'estas circumstancias, sempre os espectadores que lhes ficarem... (traz conseguirão vér alguma coisa...

PAN-TARANTULA.

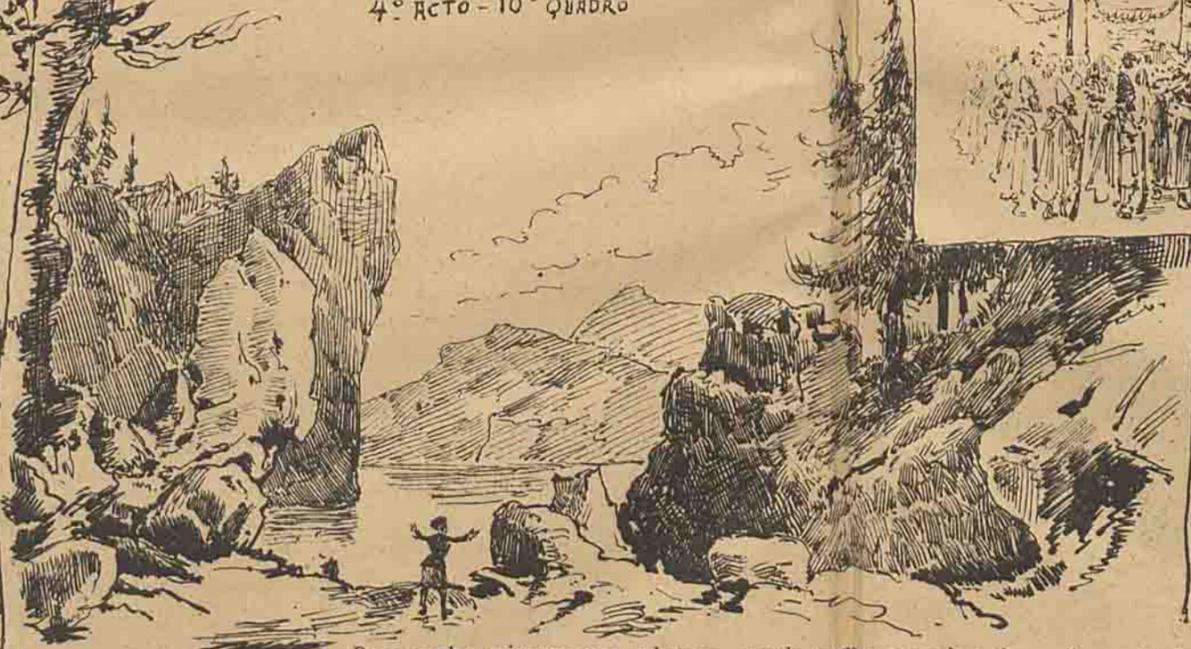


МИХАИЛ СТРОГОВЪ

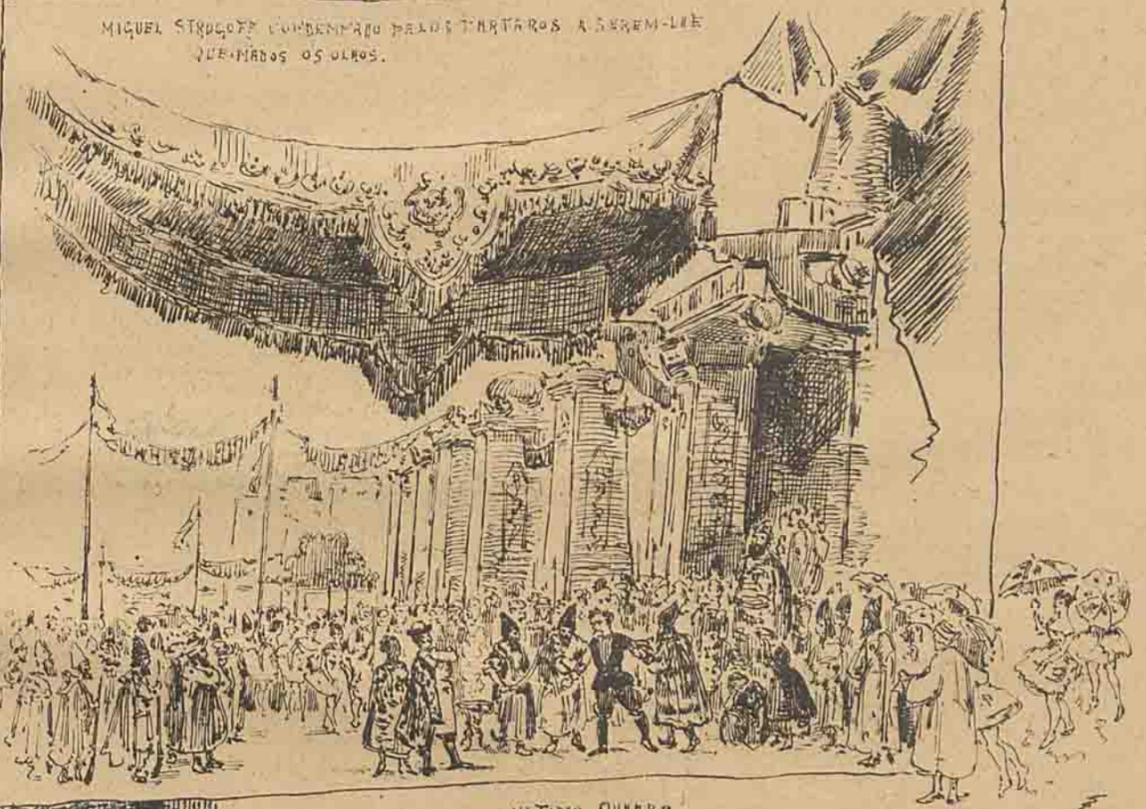


САНДО DA BATALHA DE KOLYVAN

4º ACTO - 10º QUADRO

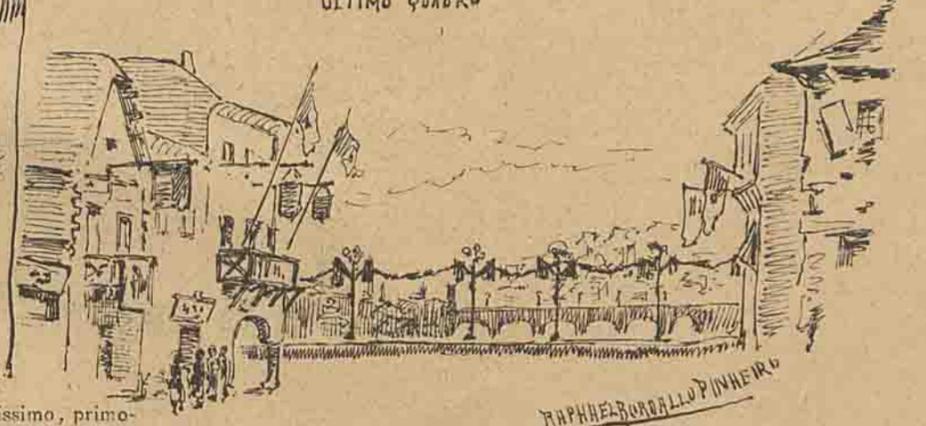


1º ACTO



MIHEL STROGOF CONDENADO PELOS TARTAROS A SEREM-LHE JURADOS OS OLHOS.

ULTIMO QUADRO



RAFFAEL BORGALLO PINHEIRO

Desempenho, mise-en-scene, adereços, guarda-roupa e scenario tudo excelente, riquissimo, primoroso, como era de esperar e nem podia deixar de dir-se a uma peça desempenhada por artistas de merecimento, ensaiada por Augusto Mello, decorada por Leandro Braga, vestida por Carlos Cohen e pintada por Manini.

A todos as nossas felicitações, bem como á empresa dos Recreios e a Moura Cabral, o traductor da peça.

ESPECTACULOS

S. Carlos abriu esplendidamente com a *Gioconda*.

Uma noite cheia, com a sala cheia, umas vozes cheias, tudo em cheio, finalmente, excepto a luz electrica que, a não ser nas recitas de grande gala, é ministrada ás meias dozes.

A sr.^a duquesa de Palmella não assistiu á recita de gala, estando o seu camarote occupado por uns patuscos que ninguem pode saber quem fossem.

Um d'elles, pelas suissas, parecia uma edição barata do sr. duque.

Na recita da *Dinorah* appareceu sobre a cadeira de cada espectador, um annuncio da sapataria Reis.

A cantora que faz a parte de *Dinorah* e que é muito nova e muito bonita, tem a voz ainda incompleta, como um pintasilgo que ensaia os primeiros chilros, mas promette bastante, estando por isso longe de merecer o epigramma d'um annuncio de botas de sola e vira na noite da sua appareição.

No *Chalet* da rua dos Concos a revista *Seis mezes na Parvonia* e a cançoneta *Do mesmo lado*, continuam a chamar espectadores como as sardinhas assadas chamam rabanetes.

No seu genero, uma e outra têm effectivamente muita graça, e o scenario da revista é muito bem pintado pelo scenographo Reis, um rapaz que está affirmando a sua boa vontade e o seu incontestavel merecimento.

Nos *Recreios* as enchentes já não são enchentes: são inundações. O que vale é a altura do theatro, aliás ahí tínhamos a empreza, mais dia menos dia, a pedir indemnisação do legendario cofre dos inundados.

A scena da batalha de *Kolyvan* arranca todas as noites uma fuzilaria de *bravos!* aos espectadores entusiasmados.

Os comparsas que estão prostrados no solo representam tão bem, que parecem mortos verdadeiros.—Só lhes falta fallar...

Na scena em que tiram a vista ao *Miguel Strogoff*, a espada é aquecida sobre um braseiro onde lançam incenso, de forma que se espalha na sala um cheiro a sacristria que tresanda.

Na noite da primeira recita, ouvimos nós, durante aquella scena, um pequenito de oito annos dizer para o irmão mais novo:

—O mano, esta scena faz-me lembrar as occasiões em que o primo Raul está lá em casa a conversar sózinho com a mamã..

— Porque ?

— Porque cheia a *Nosso Pae fóra*...

PAN-TARANTULA.

CASOS, TYPOS E COSTUMES

10...

Após dia de atroz tempestade,
Em que a chuva semelha um açoite,
Chega, enfim, Sezinando á cidade,
No comboio ás 10 horas da noite.



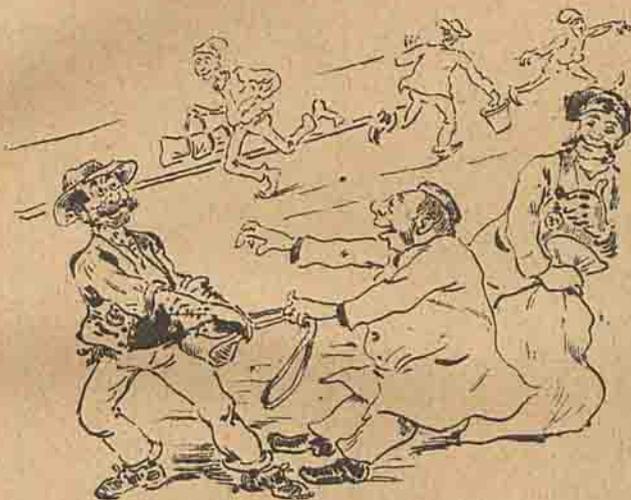
Da estação atravessa as tres salas
Devagar, que a mover-se lhe custa,
Pois em sacco, embrulhos e malas,
Traz na mão 10 volumes á justa.



Chega ao Largo, e ao pé d'elle apparecem,
N'um berrar que seringa, atanasa,
10 sujeitos que em côro se off'recem
P'ra levar-lhe os volumes a casa.



Qu'rendo dar o berreiro por findo
Os volumes entrega a taes gentes,
E os sujeitos desatam fugindo,
A correr por **10** partes diff'rentes!



Mais ingenuo que a tenra puericia
Crê que existam policiaes astutos ;
E resolve chamar a policia,
—P'ra o que esteve a apitar **10** minutos!



Os policiaes, nem sempre expeditos,
D'esta feita têm azas nos pés
E accudindo de longe aos apitos
Vêm correndo e chegando :—são **10**!...



Vendo um homem sosinho, apitando,
P'lo delicto resolvem filal-o ;
Cada um quer levar Sezinando,
Puxam todos—são **10** a puxal-o!



Quel na teima feroz mais acceso,
Dão-lhe ali taes boleus, puxões taes,
Que por todos, enfim, lá vae preso,
— Dividido em **10** partes iguaes!



Sezinando trouxera uns vintens
E no dia seguinte—é d'uzança—
Cae nas unhas de **10** escrivaes,
Que lhe pedem **10** vezes fiança!...

PAN-TARANTULA.



M. Augusto Zorullo 1886

A SORTE DOS COVILHETES



Sabem executar esta sorte todos os prestimanos de feira, mas nenhum com tanto primor e tanta limpeza como o sr. Marianno de Carvalho.

Em movimentos vertiginosos que mal se lhe pode distinguir os braços, elle move os covilhetes da direita para a esquerda e da esquerda para a direita, empalmendo successivamente todos os trumphos e influentes do partido regenerador e fazendo-os desaparecer immediatamente no alçapão do partido progressista.

O sr. Fontes já anda receioso de que o prestimano tambem o empalme, não encontrando mais tarde nem a sua propria pessoa, quando porventura fôr chamado a constituir gabinete regenerador.